

CEADS: Das Idéias Nasce uma União

A Festa dos funcionários do CEADS Ilha Grande, em 11 de dezembro de 2009. Eu fui e vi com meus olhos: o gosto de Administrar do administrador Dr. professor Marcos Bastos:

São idéias que nasceu das experiências que a Universidade tem no setor de Educação para unir o meio comum reclamado pela realidade. Fiz uma reflexão da união que ali estava havendo e dos problemas enfrentados. Administradores, onde estão? Em que covas terão se escondidos? Administradores, há aos milhares. Mas administrador é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Administrar, ao contrário, não é profissão: é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

Profissão e vocação _ como diz uma das sabedorias populares, são como plantas: Vercejam e florescem em nichos ecológicos, naquele conjunto precário de situações que as tornam possíveis e _ quem sabe? _ necessárias. Destruído este "habitat", a vida vai se encolhendo, murchando, fica triste, mirra, entra para o fundo da cova, até sumir.

Com o advento industrial como poderia o artesão sobreviver? Foi transformado em operário de segunda classe, até morrer de desgosto e saudade. O mesmo aconteceu com os tropeiros, que dependiam das trilhas estreitas e das solidões, que morreram quando o asfalto e o automóvel chegaram. Destino igualmente triste teve o boticário, sem recursos pra sobreviver num mundo de remédios prontos. Foi devorado no banquete antropofágico das multinacionais. E os médicos-sacerdotes? Conseguiram sobreviver, em parte porque as pessoas ainda acreditavam nos chás, cataplasmas, emplastos, simpatias e rezas de comadres e curadeiras. Foi em parte isto que impediu que se amontoassem nos consultórios do único médico do vilarejo. Além disto, o tempo durava o dobro. Por outro lado, a ausência dos milagres técnicos fazia com que as soluções fossem mais rápidas e simples. Bem dizia a sabedoria popular: "o que não tem remédio, remediado está". Também a morte era uma solução.

E o administrador com a função da instituição?

Que terá acontecido com ele? Existirá ainda o nicho ecológico que torna possível a sua existência? Resta-lhe algum espaço? Será que alguém lhe concede a palavra ou lhe dá ouvidos? Merecerá sobreviver? Tem alguma função social ou econômica a desempenhar?

Uma vez cortada a floresta virgem, tudo muda. É bem verdade que é possível plantar araçazeiro, essa raça sem vergonha que cresce depressa, para substituir as velhas árvores seculares que ninguém viu nascer e nem plantou. Para certos gostos, fica até mais bonito com os frutos: todos pendurados, de tempo em tempo na posição da queda, preparada para o consumo, em grande parte silvestre. E para o alto-astrol da comunidade. Acima de tudo vão se os mistérios as sombras não penetradas e desconhecidas, os silêncios, os lugares ainda não conquistados. Os espaços comunitários se ampliam sob a exigência da organização científica. Os ventos não mais serão os mesmos, cavalgados por, espíritos misteriosos, porque todos eles só falarão de jornadas, confiança e oportunidades de trabalhos.

Que me entendam senhores a analogia que faço, aqui nesta FESTA tão linda vejo o povo perfeitamente entrosado com o docente e todos aqueles a sua volta.

E para terminar, pode ser que o mistério está no administrar confundido com administrador, ou coisa assim similar, da mesma forma como se pode dizer: aroeira e araçazeiro não é tudo árvore frutífera? No final não dá tudo no mesmo.

Vila Dois Rios acordou hoje vivendo o ontem que se passou na tarde de lazer festivo, e um nome fica no ar com a pergunta de cada um dos seus moradores, o professor a onde está? Viajou! Esta é a resposta que vem lá do fundo do coração de cada uma das pessoas querendo responder primeiro o nome Marcos Bastos! Diretor do CEADS com as idéias de fazer pela comunidade a União Sustentável.

Hotair, Rua Paraná nº 09. Vila Dois Rios,
Ilha Grande, RJ.